



3º CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ERGOLOGIA
CHAMADA DE TRABALHOS

Aix-en-Provence, 29, 30 e 31 de agosto de 2016

TEMA GERAL: *Produzir conhecimentos sobre a atividade humana*

A atividade humana é um objeto particular de conhecimento. Distingue-se de outros objetos de conhecimento, notadamente de objetos inanimados e de objetos vivos não-humanos (plantas e animais) pelo fato de que nela tem lugar o debate de normas. O modo de produção do conhecimento que lhe concerne deve, necessariamente, ter em conta essa especificidade. O **3º Congresso da Sociedade Internacional de Ergologia** tem como objetivo fazer um balanço de todas as implicações epistemológicas, praxiológicas e axiológicas desta necessidade, implicações que têm consequências diretas sobre o governo e a gestão do trabalho e da política.

As implicações epistemológicas (ou a questão do conhecimento)

Em nível da produção de conhecimentos, uma primeira implicação se refere à distinção de duas exigências concebidas como disciplinas do pensamento ("ascese"): a exigência epistêmica, que consiste num exercício do pensamento que visa produzir conhecimentos sobre os objetos não sujeitos a debates de normas, tentando neutralizar, tanto quanto possível, as condições ambientais, históricas, singulares, ligadas ao "aqui e agora" no qual se realiza esse trabalho de produção científica; e a exigência ergológica que consiste no exercício de pensar visando produzir conhecimentos sobre os objetos sujeitos aos debates de normas, reconhecendo a singularidade de cada atividade humana, de cada situação de vida e de trabalho, admitindo a necessária confrontação ao meio e à história, colocando em diálogo os saberes adquiridos institucionalmente e os saberes inscritos na experiência da atividade. Nesse contexto, as comunicações poderão abordar os seguintes pontos:

- *Os perigos de uma utilização exclusiva da ascese epistêmica para produzir conhecimentos sobre a atividade humana*
- *A caracterização dos saberes colocados em diálogo na ascese ergológica (saberes investidos/ saberes instituídos, saberes em aderência / saberes em desaderência)*
- *As condições epistemológicas do diálogo de saberes e, notadamente, a presença de um "polo de valores" permitindo regulá-lo, e a aceitação do retrabalho de saberes considerados estabilizados (desconforto intelectual).*

Uma segunda implicação concerne à "passagem" dos saberes ao conhecimento. Todo conhecimento exige o que convencionamos chamar de uma "entrada na epistemicidade", ou seja, uma utilização de conceitos, mais ou menos abstratos e gerais, supostamente definidos com rigor, coerente entre si no seio de um sistema, de um referencial, de uma teoria, que permita tornar o real compreensível sob um ângulo particular, específico. Esse esforço é comum a todas as formas de produção de conhecimento, mas devem-se distinguir diferentes tipos de conceitos, em função de seu objeto e do processo de sua elaboração: conceitos que formalizam os objetos inertes e os seres vivos não-humanos em termos de "leis", de modelos,

obtidos por protocolos de raciocínios lógicos e por protocolos particulares acoplados à seu objeto/ ou à sua finalidade (por exemplo, método experimental); conceitos normativos que visam organizar as atividades humanas; conceitos das Ciências Humanas e Sociais que tratam das atividades humanas sob a perspectiva epistêmica, quer dizer, articulando os conceitos; enfim, os conceitos que tomam por objeto às atividades humanas sob a perspectiva ergológica. Essa segunda implicação pode dar lugar às comunicações sobre os seguintes pontos:

- *Referente aos conceitos normativos, em que e como esses podem produzir conhecimentos sobre a atividade humana?*
- *Quais são as diferenças entre os conceitos de Ciências Humanas e Sociais produzidos sob a perspectiva epistêmica e os conceitos produzidos sob a perspectiva ergológica?*
- *Os conteúdos específicos e não específicos dos conceitos produzidos na perspectiva ergológica (por exemplo, qual é a diferença epistemológica entre o conceito de corpo si ou do conceito da dupla antecipação (específica) e o conceito de atividade de trabalho ou o conceito de norma (não específica)?)*

As implicações praxiológicas (ou a questão da intervenção)

Historicamente, a produção de conhecimento sobre a atividade humana é inseparável de uma vontade de intervir sobre e nessa atividade. A lógica tendencialmente dominante pode ser resumida na máxima "Compreender para transformar, compreender para agir". Por trás dessa máxima e de seu aspecto sequencial (primeiro compreender, e, na sequência agir e transformar) se esconde a ideia segundo a qual o fato de conhecer é condição de uma intervenção eficaz, ideia essa, que se encontra na fonte do aumento dos "especialistas" de todos os tipos. Surgem imediatamente diversas questões que são pontos sobre as quais se podem imaginar comunicações:

- *Como se posiciona a perspectiva ergológica em relação a essa lógica?*
- *Quais são as diferenças entre a "postura do especialista" e "postura ergológica"?*
- *Em que o diálogo entre os saberes é, ao mesmo tempo, tanto um trabalho de identificação de alternativas possíveis, quanto um modo de produção de conhecimento sobre a atividade humana?*
- *Quais são as condições do balizamento (repérage) das mudanças usando da perspectiva ergológica? À quais experiências se pode referir?*
- *Quais são as condições da identificação de alterações, decorrentes da utilização da perspectiva ergológica? Quais as experiências as quais se pode referir?*
- *E a partir de exemplos precisos, quais são as condições concretas da utilização da perspectiva ergológica?*

As Implicações axiológicas (ou a questão de valores)

A perspectiva ergológica tem como princípio que nada sério pode ser dito sobre a atividade independentemente de seus protagonistas. Esse momento do Congresso visa interrogar a natureza do posicionamento de tal princípio:

- *O estabelecimento de um diálogo entre os saberes que baseiam-se unicamente nas razões de ordem epistemológica?*
- *Se dizemos que não se pode, por exemplo, realizar qualquer produção de conhecimento rigorosa sobre o trabalho sem envolver aqueles que realizam a*

experiência, isso se dá, porque principalmente, seus protagonistas são os únicos que sabem como foi gerada a atividade real?

- Não será, antes de tudo, porque o objeto a conhecer implica aqui "seres da atividade" suscetíveis a colocar em debate a finalidade da produção de conhecimento aos quais estão submetidos?

A verdade, valor próprio à perspectiva científica, não é, de fato, o único valor ao qual o espírito humano possa se consagrar; na atividade, a verdade, do ponto de vista dos protagonistas, pode muito bem entrar em conflito com outros valores, como os do coletivo, da convivência, da saúde, do bem e da beleza. O desafio consiste, então, em trazer à luz a hierarquia feita entre os vários valores pelos protagonistas de atividades, questão-chave para a compreensão do resultado do debate de normas. Assim a Ergologia, se ancora sobre a exigência de nunca separar a reflexão sobre o conceito e a reflexão sobre os valores; pois toda questão é, então, saber em que, uma epistemologia geral ou uma axiologia geral, viria em primeiro lugar. Em outras palavras,

- No campo das Ciências Humanas e Sociais, as implicações axiológicas da atividade não vêm fundamentalmente a articular-se sobre a operação do conhecer, sobredeterminando-as? Quais são as implicações para o pesquisador em Ciências Sociais e Humanas?

O 3º Congresso da Sociedade Internacional de Ergologia¹, acolherá, sob as formas a serem definidas, todas as comunicações que tenham por objeto aclarar, esclarecer ou ilustrar este conjunto de questionamentos. Em conformidade com os princípios da perspectiva ergológica e com os estatutos da SIE, o Comité Científico avaliará as propostas de comunicação com vistas a garantir o respeito ao caráter pluridisciplinar e pluriprofissional do Congresso.

As propostas de comunicações (5000 caracteres) devem chegar à Secretaria da Sociedade Internacional de Ergologia (secretaire.sie@orange.fr) em formato eletrônico antes do **dia 01.02.2016**. A lista das proposições aprovadas pelo Comitê Científico será comunicada aos autores antes do dia **15 de março de 2016**.

Comitê Científico

Castejon Christine (França), consultora, doutora em Filosofia

Crocco Mariagrazia (França, Itália), doutora em Filosofia, ATER na École Supérieure du Professorat et de l'Éducation, EA 4671 ADEF, Aix-Marseille Université

Cunha Liliana (Portugal), psicóloga do trabalho, Mestre de Conferência na Universidade do Porto

Dassa Marie-Hélène (France), Direção da APHM (Assistência Pública dos Hospitais de Marseille)

De Gasparo Sandro (França), ergonomista

¹ O primeiro Congresso foi realizado em Estrasburgo, em 2012, sobre o tema "Pensar de forma diferente de vida, a atividade, o trabalho"; o 2º Congresso foi realizado em Sierre (Suíça) em 2014 sobre o tema "Produzindo normas e intervir na vida dos outros; conhecimento, trabalho e democracia".

Di Ruzza Renato (França), economista, Professor das Universidades, UMR 7304 CEPERC, Aix-Marseille Université

Dromard Ingrid (França), doutoranda em Filosofia, UMR 7304 CEPERC, Aix-Marseille Université

Duc Marcelle (França), Socióloga, Mestre de Conferência, UMR 5044 CERTOP, Université de Toulouse

Durrive Louis (França), Filósofo, Professor Associado, EA 2310 LISEC, Université de Strasbourg

Goulart Edna (Brasil), Doutora em Educação, Professora do Departamento de Serviço Social na Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina

Lacomblez Marianne (Portugal), Psicóloga do Trabalho, Professora na Universidade do Porto

Lévy Bernard (Suíça), Professor na Haute École en Travail Social de Sierre

Manvoutouka Tine (França), Doutora em Filosofia, ATER, UMR 7304 CEPERC, Aix-Marseille Université

Rollin Jacques (França), Responsável de Formação, France Telecom

Ryvanski Patrick (Suíça), Mestre de Ensino e Responsável do Campo da Formação Continuada e Certificação, Institut Fédéral des Hautes Études en Formation Professionnelle, Lausanne

Santos Eloisa (Brasil), Professora UNA, Belo Horizonte

Saraceno Marco (Itália, França), Docteur en Sociologie, ATER, EA 3831 GHRIs, Université de Rouen

Scherer Magda (Brasil), Professora do Departamento de Saúde Coletiva na Universidade de Brasília, UnB

Schwartz Yves (França), Professor Emérito UMR 7304 CEPERC, Aix-Marseille Université

Taleb Abdessalam (Argélia), Médico do Trabalho, Professor na Université de Tlemcen

Comitê de Organização

Bachelier Elsa, doutoranda em Filosofia, UMR 7304 CEPERC, Aix-Marseille Université

Crocco Mariagrazia, doutora em Filosofia, ATER à l'École Supérieure du Professorat et de l'Éducation, EA 4671 ADEF, Aix-Marseille Université

Di Ruzza Renato, Economista, Professor das Universidades, UMR 7304 CEPERC, Aix-Marseille Université

Dromard Ingrid, Doutoranda em Filosofia, UMR 7304 CEPERC, Aix-Marseille Université

Jean Rémy, sociólogo, Professor PAST, UMR 7304 CEPERC, Aix-Marseille Université

Noël-Lemaitre Christine, Mestre de Conferência HDR, UMR 7304 CEPERC, Aix-Marseille Université

Prévôt-Carpentier Muriel, Doutora em Filosofia, EA 3932 Sophiapol, Université de Paris Ouest Nanterre-La Défense ; DIM Gestes, Ile de France